

## TERRA DE SOL: UMA REVISTA BRASILEIRA ENTRE A NAÇÃO LUSITANA E A AMÉRICA HISPÂNICA

Raquel S. Madanêlo Souza\*

### RESUMO:

*Terra de Sol, periódico editado no Rio de Janeiro, de janeiro de 1924 a junho de 1925, publicava textos de importantes intelectuais brasileiros, portugueses e hispano-americanos. O periódico estava dividido em dois grupos, de acordo com projetos diferentes: um sugeria o intercâmbio cultural entre Brasil e Portugal, o outro entre Brasil e a América hispânica.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *periódico, Brasil e Portugal, Brasil e América hispânica.*

Uma revista que surge é como um astro novo que se acende na esperança de quem a cria, nos desejos de quem a recebe.

Veza por outra, esse astro se reveste de luz própria, irradia esplendores vivazes, floresce em novas formas de beleza, frutifica em novas aspirações de vida.

Outras vezes, é apenas fogo fátuo, fosforescência que se extingue, mero satélite doutras almas e doutros seres, que não tem pureza e altas claridades espirituais.

TERRA DE SOL não será decerto nem aquele astro esplendoroso, nem este satélite efêmero.

Mas, TERRA DE SOL, por força do nome que lhe dita a existência, trará em seu sangue toda a seiva borbotante da fecunda terra brasileira e aquecerá suas energias, seus anseios, suas aspirações na fonte direta de luz e vida que é o Sol do Brasil.<sup>1</sup>

É através desse editorial grandiloquente e dessa linguagem cheia de adjetivos e pompa que surge no Brasil, em 1924, a revista carioca *Terra de Sol*<sup>2</sup>. Dirigida pelo intelectual português Álvaro Pinto e pelo poeta paranaense Tasso da Silveira, essa publicação, que durou até junho de 1925, trouxe em seu interior

\* Mestre em Letras: Estudos Literários (Área de concentração: Literatura Brasileira), 2003.

assuntos diversos que foram tratados em artigos de importantes pensadores brasileiros, portugueses e hispano-americanos.

Ter no sol brasileiro sua fonte de inspiração e publicar ensaios que abordassem assuntos como "Arte e Pensamento", estando em contato com o mundo e sendo, ao mesmo tempo, bem brasileiro – esse era o projeto desse periódico que abrigou artigos e seções dedicados às artes plásticas, música, folclore, literatura, economia e sociologia, dentre outros.

Sendo um reflexo da realidade histórica e sociológica da época, essa revista reproduziu em suas páginas inúmeros conceitos vigentes naquela época no Brasil. Em face do grande sentimento nacionalista predominante no Brasil na década de 20 do século passado, era forte no país a valorização de conceitos como identidade, caráter nacional e pátria. O trecho do editorial de *Terra de Sol*, transcrito no início deste artigo, é um reflexo dessa mentalidade e do forte desejo de valorização do que era percebido como genuinamente brasileiro. Dessa forma fazia-se mister falar sobre as cores locais, sobre a exuberante natureza brasileira, assumindo sobre o país um olhar estrangeiro produzido na pátria/ a respeito da pátria.

Havia na criação desse periódico um forte otimismo em relação ao sucesso dessa publicação, assim como havia na pátria um forte sentimento otimista que se reflete em vários artigos publicados nas páginas desse mensário. Mário da Silva Brito, em sua *História do Modernismo Brasileiro*, destaca esse sentimento presente na nação: "A idéia que se faz do Brasil, em 1920, é lisonjeira. O otimismo reinante chega a superar certos aspectos menos risonhos dos quadros nacionais"<sup>3</sup>.

Esse pensamento que, segundo Brito, reina no país, faz nascer naquele momento o desejo de fazer a pátria e seu povo lutarem por seus ideais e projetos. Em meio ao otimismo e ao nacionalismo predominantes, surgem, em *Terra de Sol*, duas vertentes que pretendiam, através da ligação do Brasil com outras nações, criar projetos de engrandecimento do país. Pendendo entre a proposta de ser bem brasileira e bem cosmopolita, *Terra de Sol* gravita nesse "entre-lugar" que caracteriza o pensamento vigente nas primeiras décadas do século XX. Segundo Bosi<sup>4</sup>, o país estava pendendo entre duas tendências: uma centrípeta que se voltava para dentro da pátria; e uma centrífuga, que continuava valorizando o que era proveniente da Europa. Essa aparente contradição interna, que imperava no Brasil daquele período, transforma-

se em contradição real nas páginas da revista estudada. Ao mesmo tempo em que pretende dar espaço a discussões acerca da arte nacional, da produção científica brasileira e do pensamento dessa nação, abre-se nessa revista um vasto espaço para o contato do Brasil com a Europa e com a América Hispânica.

Ambas as vertentes presentes nas páginas do mensário carioca propunham uma solução internacional para a nação brasileira. A Portuguesa queria restabelecer o contato do Brasil com a nação lusitana, enquanto a Americanista propunha outro caminho para a pátria, estabelecendo um intercâmbio entre brasileiros e hispano-americanos.

A primeira vertente, capitaneada pelo intelectual português Álvaro Pinto, propunha um intercâmbio cultural entre a nação brasileira e a portuguesa. Presente na revista do primeiro ao último exemplar, esta corrente de pensamento buscou a criação desse contato através da ênfase em três campos. O primeiro seria a criação de um intercâmbio literário entre as duas nações; o segundo centrava esforços na criação de uma unificação ortográfica entre os dois países; e o último propunha uma redução de taxas alfandegárias entre Portugal e Brasil.

É importante salientar, porém, que esse projeto não teve sua origem em *Terra de Sol*. Antes mesmo de dirigir a revista carioca, Álvaro Pinto já tentara realizar esse intercâmbio na segunda série da revista portuense *A Águia*<sup>5</sup>. Essa revista, também dirigida por aquele intelectual, foi palco das idéias Saudosistas<sup>6</sup> que tinham por objetivo o reerguimento da nação lusitana através da divulgação e valorização interna da cultura portuguesa. Em 1920, quando veio para o Brasil, Álvaro trouxe o periódico do Porto e sua casa publicadora e passou a editar essa revista, no Rio de Janeiro, durante poucos anos. Em 1924, juntamente com Tasso da Silveira, passou a publicar *Terra de Sol* pela "Anuário do Brasil"<sup>7</sup>.

Além do projeto literário semelhante ao de *A Águia*, há também grandes semelhanças nas estruturas editorial e gráfica da revista portuguesa e da brasileira. É importante destacar que muitas foram as semelhanças entre esses dois periódicos, o que nos permite afirmar que *Terra de Sol* é herdeira<sup>8</sup> das idéias e da formatação do mensário portuense também dirigido por Álvaro Pinto.

Para obter sucesso em seu programa de aproximação entre as duas nações, esse intelectual utilizou-se de inúmeros recursos. Álvaro buscou apresentar Portugal

ao Brasil através de seus escritores, assumindo, assim, atitude semelhante à dos Saudosistas de *A Águia*. Além de criar seções na revista que traçavam um perfil da literatura da época<sup>9</sup>, do cotidiano português e das relações entre Brasil e Portugal, esse pensador publicou nas páginas da revista carioca três obras literárias lusitanas e dedicou um número<sup>10</sup> da revista ao centenário de Camões, comemorado em dezembro de 1924.

Apesar de todos esses esforços para promover o sonhado intercâmbio entre Portugal e Brasil, Álvaro acabou encontrando alguns obstáculos que se antepuseram ao seu projeto. O primeiro obstáculo dizia respeito à idéia de homogeneizar a ortografia desses países, o que vinha de encontro ao modernismo brasileiro que intentava a liberdade da língua e a liberdade da língua falada e escrita no Brasil em relação a Portugal.

Além disso, algumas situações desfavoráveis às propostas do intelectual português surgem nesse momento no Brasil. O discurso "Espírito Moderno", proferido por Graça Aranha em 1924, na Academia Brasileira de Letras é um bom exemplo da oposição dos brasileiros à "interferência" portuguesa na cultura brasileira: "Em vez de tendermos para a unidade literária com Portugal, alarguemos a separação<sup>11</sup>". A partir desse discurso, surge uma polêmica que se instala nas páginas dessa revista e traz duras críticas ao projeto modernista proposto pelo escritor brasileiro, autor de *Canaã*.

Somam-se a isso as várias questões trabalhistas que influenciavam negativamente a presença portuguesa no Brasil. Estando o país a enfrentar uma grande crise econômica, a permanência de vários trabalhadores lusitanos no país era vista como uma ameaça aos trabalhadores brasileiros e criou um sentimento xenófobo contra o povo português. Segundo a historiadora Gladys Sabina Ribeiro:

Na década de 1920, como na década de 1890, a preocupação com a civilização, a modernidade e o progresso eram bastante presentes, assim como igualmente eram presentes as associações de Portugal e dos portugueses com o atraso e com os males genéricos do país<sup>12</sup>.

As questões econômicas e ideológicas brasileiras influenciaram negativamente a presença portuguesa e acabaram por criar uma situação também desfavorável para Álvaro Pinto e para sua vertente. Nacionalismo e modernismo

conspiravam contra a presença de um projeto que pretendia o intercâmbio literário idealizado por esse intelectual lusitano. Nem mesmo a ampla estruturação do programa de Álvaro foi suficiente para o sucesso desse projeto.

Apesar da preocupação qualitativa e quantitativa da "Vertente Portuguesa" de realizar esse projeto de intercâmbio literário entre Portugal e Brasil, essa proposta, que teve início na série de *A Águia* editada no Brasil, falha mais uma vez<sup>13</sup>. Além dos fatores destacados como obstáculos, soma-se a isso o fato de que surge, dentro da própria revista, uma outra vertente que traz uma proposta que se opõe diretamente à de Álvaro Pinto.

A "Vertente Americanista" pretendia ligar o Brasil ao restante da Hispano-América. A proposta era afastar-se da Europa e, portanto, de Portugal, e promover um intercâmbio literário e de "Espíritos" entre brasileiros e hispano-americanos.

Essa tentativa de aproximação entre essas nações, ao que parece, era uma tendência do período, no Rio de Janeiro, como constata Neusa Pinsard Caccese em seu livro *Festa*. Esse livro, que descreve a revista carioca *Festa*, que surge posteriormente nesse estado em 1927, afirma a presença de inúmeros intelectuais da América-Hispânica colaborando também nesse periódico. Segundo a autora:

*Festa* procura noticiar o aparecimento de produções nacionais (sobretudo as de autores que pertençam à mesma linha de pensamento da revista), e estrangeiras. Nesse caso, manifesta acentuado interesse pela América Latina, embora a Europa não fique de todo esquecida. (...) Estabelece-se, mesmo, um intercâmbio regular entre *Festa* e publicações de Costa Rica, Uruguai, Argentina, Colômbia.<sup>14</sup>

Tendo surgido na revista no primeiro exemplar e, assim como a Vertente Portuguesa, seguido até o último exemplar de *Terra de Sol*, os americanistas passaram a publicar nas páginas da revista vários textos de autores do continente americano. Porém, apenas três textos funcionam como verdadeiros manifestos onde são apresentadas as idéias desse projeto de intercâmbio que se esboça nos dezesseis exemplares da revista carioca dirigida por Álvaro Pinto e Tasso da Silveira.

O primeiro texto, "Bases da Nacionalidade Brasileira"<sup>15</sup>, de Ronald de Carvalho, traça um perfil da história do Brasil em busca dos primeiros traços de nacionalidade que haviam surgido no inconsciente nacional. Em busca desses traços,

Ronald perpassa importantes conceitos sociológicos presentes na mentalidade brasileira de fins do século XIX e início do XX. Carvalho discute sobre conceitos de raça e natureza, na intenção de dar ares científicos à sua análise do caráter da nação e da formação da nacionalidade. Ronald define o brasileiro pensando em termos de mistura de raças e mestiçagem e faz considerações sobre a presença do negro, do índio e do português no surgimento do povo brasileiro. Segundo Roberto Ventura em seu livro *Estilo Tropical*:

A ideologia da mestiçagem, como fusão de raças e culturas, se tornou elemento recorrente na literatura, na historiografia e no ensaísmo brasileiros. A partir de tal ideologia, a "síntese" racial e cultural é vista como traço específico, ou marca de identidade, que funda concepções homogêneas e pouco diferenciadas de cultura. No Brasil e na América Latina, uma imagem unificada de *nação* se definiu a partir da incorporação das formas culturais européias, indígenas, africanas e asiáticas.

Depois de considerar a construção do caráter nacional através da história do país, Ronald conclui que seria necessário ao Brasil afastar-se da Europa e aproximar-se da América Hispânica<sup>16</sup>. Também essa é a proposta de Tasso da Silveira em "Espírito Americano"<sup>17</sup>. Ampliar os contatos entre o Brasil e o continente sul-americano, ampliando o projeto no sentido de manter um contato de espíritos que poderia, um dia, vir a contemplar os Estados Unidos. Ampliando mais o conceito de intercâmbio de espíritos, entendido aqui como intercâmbio cultural, há no texto de Silveira a idéia de criação de um bloco econômico entre Brasil e América Hispânica.

O terceiro texto<sup>18</sup> que discute diretamente as questões do americanismo foi escrito por Tristão de Ataíde. Em concordância com as idéias de Ronald e de Tasso, Tristão amplia os conceitos defendidos pelos dois intelectuais ao apresentar uma proposta bastante didática em que ele defende a criação de uma cadeira de estudos, nas escolas primárias, da "História da Civilização Americana". Para esse intelectual, o isolamento do Brasil em relação ao seu continente e à constante tendência brasileira de valorizar o que era originário da Europa seriam os fatores determinantes na insignificância da nação em relação ao restante do mundo.

Através desses três artigos publicados na revista *Terra de Sol*, é possível perceber claramente o projeto defendido por essa vertente, que, após a edição desses textos, publica ainda trinta e dois ensaios de autores brasileiros e hispano-americanos nos dezesseis exemplares do periódico estudado.

Percebe-se através dessa breve análise que os projetos das duas vertentes que se constituem na revista dirigida por Tasso da Silveira e Álvaro Pinto caminham em direções opostas. Se, por um lado, ambos se assemelham no fato de proporem intercâmbio literário e de espíritos como melhor forma de aproximar povos e nações, por outro, os continentes a que se dirigem esses projetos são distintos. Isso cria na revista pesquisada uma contradição interna entre várias contradições que, na realidade, são um mero reflexo da própria condição paradoxal do pensamento brasileiro daquele período da história.

Tendo sua origem em *A Águia, Terra de Sol* acaba desembocando, anos mais tarde, em uma revista brasileira que tinha como colaboradores nomes que já apareciam na revista carioca de 1924. Em *Festa* reúne-se novamente o grupo que publicava artigos no periódico estudado. Dentre esses nomes que publicaram em ambos os periódicos cariocas estão: Cecília Meireles, Andrade Muricy e Tasso da Silveira. Esses e outros intelectuais formam em 1927 o chamado "Grupo de Festa", grupo esse que já havia se reunido em torno de *Terra de Sol*.

Podemos concluir que essa revista está num "entre-lugar" da história dos periódicos do Brasil e de Portugal. Ela nasce da revista portuguesa *A Águia* e resulta na revista brasileira *Festa*<sup>19</sup>. Apesar disso e apesar de ser um vasto campo para a pesquisa sobre a mentalidade brasileira do início da década de 20, essa revista não havia ainda sido estudada nem no Brasil, nem em Portugal.

Como afirma Paulo Mota Oliveira, em *América em Movimento*, "... essa revista caracteriza-se por ser um território fértil para o estudo das relações culturais, na década de vinte desse século, entre o Brasil, os demais países latino-americanos e Portugal"<sup>20</sup>.

## NOTAS:

1. TERRA DE SOL, jan. 2003, p. 8.
2. *Terra de Sol* foi uma revista de tiragem mensal; cada exemplar, de aproximadamente 150 páginas, trazia textos de intelectuais brasileiros, portugueses, hispano-americanos e contou, esporadicamente, com texto de italiano e alemão. Ler: SOUZA, 2003.
3. BRITO, 1994, p. 144.
4. BOSI, 1994, p. 305.
5. Periódico originário do Porto – Lisboa. Palco das idéias Saudosistas, essa revista apresentava propostas de reerguimento de Portugal através da elevação do espírito da nação, ou seja, através da criação de um movimento intelectual de divulgação da cultura portuguesa pela via literária. Os poetas seriam os eleitos e os únicos capazes de promover uma mudança na mentalidade portuguesa a fim de realizar o grande projeto de renascimento da nação. A importância do literário, portanto, é indício da forte proximidade entre a revista carioca e a portuense, ambas, dirigidas por Álvaro Pinto.
6. Os Saudosistas acreditavam que sua nação seria grandiosa através da literatura, fato esse que é um dos fatores de aproximação entre *A Águia* e *Terra de Sol*. Ver: Oliveira, 1994.
7. Casa publicadora de Álvaro Pinto que, além de editar *Terra de Sol*, publicou inúmeras obras brasileiras e portuguesas – algumas dessas obras aparecem citadas em seção da revista e em propagandas presentes nesse periódico; porém, não há nenhum estudo mais amplo sobre as edições da "Anuário do Brasil".
8. Ver SOUZA, 2003.
9. Álvaro Pinto criou três seções em *Terra de Sol*: "Páginas Portuguesas"; "Carta de Portugal" e "Portugal-Brasil". As obras publicadas no periódico foram: *Os Trabalhos de Jesus*, do Frei Tomé de Jesus; *O Canto da Sereia*, de D. João de Castro; *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.
10. O exemplar duplo 11-12, de dezembro de 1924, foi todo dedicado a Camões. Nele foram publicados inúmeros artigos de pensadores brasileiros e portugueses, além da reprodução completa de *Os Lusíadas*.
11. ARANHA, 1924, p. 43.
12. RIBEIRO, 2001, p. 152.
13. Álvaro Pinto não conseguiu realizar o projeto idealizado em *A Águia*, nem em *Terra de Sol*.
14. CACCESE, 1971, p. 73.
15. CARVALHO, jan.1924.
16. É importante destacar que se publicam, na revista, apenas textos de autores do Chile, Uruguai, Peru e, predominam textos da Argentina, o que denota a parcialidade da proposta de contato com os países do continente americano. Não há uma real e maciça contribuição de autores da Hispano-América, apesar do projeto de Tasso, Ronald e Tristão pensar essa relação entre países desse continente e Brasil.
17. SILVEIRA, jan. 1924.
18. O texto de Tristão de Ataíde intitula-se "Americanismo".
19. Durante a iniciação científica desenvolvemos trabalho de pesquisa com a segunda série do periódico portuense e, somente no mestrado – em que abordamos a revista *Terra de Sol* – estudamos livro dedicado a estudo da revista *Festa*. Deixamos, portanto, para uma pesquisa posterior, a ampliação na abordagem das relações entre os três periódicos citados.
20. Paulo Motta, p. 254, 1999.

ABSTRACT:

*Terra de Sol magazine edited in Rio de Janeiro, from January 1924 to June 1925, published texts of important Brazilian, Portuguese and Spanish-American intellectuals. It was divided in two groups, according different projects: one suggested a cultural interchange between Brazil and Portugal, the other between Brazil and Hispanic-America.*

KEY WORDS: *magazine, Brazil and Portugal, Brazil and Hispanic-America.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Graça. *O Espírito Moderno*. São Paulo: Monteiro Lobato, 1925.
- ATAÍDE, Tristão de. "Americanismo". *Terra de Sol*, v.1, n. 3, p. 289-294, mar. 1924.
- CACCESE, Neusa Pinsard. *Festa*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1972.
- CARVALHO, Ronald de. "Bases da Nacionalidade Brasileira". *Terra de Sol*, v.1, n. 1, p. 13, jan. 1924.
- BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 37ª São Paulo: Cultrix, 1994.
- BRITO, Mário da Silva. *História do Modernismo Brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 1958.
- OLIVEIRA, Paulo Motta. "Terra de Sol: entre Portugal e a América. In: MACIEL, Maria Esther. ÁVILA, Myriam. OLIVEIRA, Paulo Motta.(orgs.) *América em Movimento – Ensaios sobre a literatura latino-americana do século XX*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999, p. 238.
- OLIVEIRA, Paulo Motta. *Esperança e decadência: as imagens de Portugal na segunda série de A Águia*. Campinas: UNICAMP, 1995. (tese de doutorado)
- RIBEIRO, Gladys Sabina. "Antes sem Pão do que sem Pátria". *Revista Convergência Lusitana*. Rio de Janeiro: Real Gabinete Português de Leitura. v.2, n.18, 2001.
- RIBEIRO, Gladys Sabina. *Mata-Galegos: os portugueses e os conflitos de trabalho na República Velha*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- SILVEIRA, Tasso da. "Espírito Americano". *Terra de Sol*, v.1, n. 1, p. 47, jan. 1924.
- SOUZA, Raquel dos Santos Madanêlo. *Um Periódico Esquecido: Terra de Sol*. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. (dissertação de Mestrado em Literatura Brasileira)